

Educação, Escola e Sociedade

FATORES DE EVASÃO CURSO REGULAR DE HISTÓRIA DA UNIMONTES: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS NÃO EVADIDOS

Ertz Ramon Teixeira Campos¹
Humberto Gabriel Rodrigues²
Francico Malta de Oliveira³
Aliny Cristiany Cardoso de Sá⁴
Erica Rodrigues Benjamim Silva⁵

Resumo

Estudar e entender os diversos fatores que ocasionam a evasão é uma tarefa necessária para combater o problema. Esta percepção revela-se fundamental, entre outras razões, porque envolve perdas de natureza não apenas material, mas social. No caso específico da Unimontes, a incipiência de pesquisas sobre o tema reforça a importância de desenvolver estudos para mapear a realidade e enfrentar o complexo fenômeno da evasão escolar. Este trabalho buscou entrevistar alunos remanescentes, do primeiro período, de uma turma de História do noturno da Universidade Estadual de Montes Claros, para buscar as percepções destes sobre a evasão dos demais colegas e tentar propor alternativas para tal fenômeno.

Palavras-Chave: Evasão; Unimontes. Discentes de História. Montes Claros.

Abstract

¹Mestrando em História Social pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. **Autor da correspondência** – E-mail: <ertzramon@hotmail.com>

²Doutorando em Ciências da Saúde (UnB). Professor das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros - MG.

³Doutorando em Desenvolvimento Social na Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

⁴Pós-graduada em Docência de Ensino superior e Educação Especial Inclusiva – FAVENORTE.

⁵Pós-Graduada em Recursos Hídricos e Ambientais pela Universidade Federal de Minas Gerais, campus Montes Claros – UFMG.



Studying and understanding the various factors that lead to avoidance is a necessary task to combat the problem. This perception proves to be fundamental, among other reasons, because it involves losses of a nature not only material, but social. In the specific case of Unimontes, the incipience of research on the subject reinforces the importance of developing studies to map reality and face the complex phenomenon of school dropout. This work aimed at interviewing the remaining students from the first period of a history class at the State University of Montes Claros, in order to seek their perceptions about the evasion of other colleagues and to try to propose alternatives for such phenomenon.

Keywords: Evasion. Unimontes. History students. Montes Claros City.

INTRODUÇÃO

A evasão sempre foi um dos problemas que afligem as instituições de ensino no Brasil, independentemente de qual nível de instrução estejam aptas a repassar. A evasão dos cursos superiores é “um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos, são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos” (LOBO *et al*, 2007). Verificou-se que, segundo Dias *et al* (2010), os índices no âmbito universitário são altos e vêm sendo uma realidade cada vez mais presente nas Instituições de Ensino Superior (IES). Em 2007, o Plano Nacional de Educação (PNE) fixou o objetivo de diminuir a taxa de evasão de alunos do ensino superior.

O ensino superior no Brasil vem experimentando crescimento, mais notadamente, desde a década de 90, pois, segundo Pereira (2003) conduzido principalmente pelas IES privadas, as perspectivas são de que, nos próximos anos, o setor se preocupe em manter o número de alunos matriculados e evitar a evasão, uma vez que, com a proliferação de instituições, a concorrência faz com que as ações que acompanhem continuamente as expectativas e a satisfação dos alunos sejam implantadas. Neste sentido, vale entender o termo evasão no ensino superior:

A faculdade como um sistema social é tratada de maneira análoga à sociedade. Nessa perspectiva, a evasão no ensino superior é similar ao suicídio² na esfera social. Logo, as condições sociais que afetam a evasão no sistema da faculdade assemelham-se às observadas na análise do suicídio na sociedade. Assim, de acordo com esta proposta teórica, quando ocorre uma insuficiente interação com os outros membros da faculdade ou uma insuficiente congruência da prevalência dos valores da família com os da coletividade universitária acontece uma falta de integração do indivíduo dentro do sistema social acadêmico que aumenta a probabilidade de ele deixar a faculdade e decidir perseguir atividades alternativas. (ADACHI, 2009, p. 56)

A evasão escolar é entendida como um processo de desengajamento e saída do aluno da escola. De acordo com Dore e Luscher (2011), trata-se de um processo complexo e cumulativo que se manifesta em instituições educacionais de distintos níveis de ensino. No caso específico do ensino superior, a evasão tem apresentado percentuais significativos, sendo considerada por Lobo *et al* (2007) como um problema de caráter internacional que interfere no resultado dos sistemas educacionais e um desperdício não apenas de ordem econômica, mas acadêmica e social.

A investigação desenvolvida por Dias *et al* (2010), intitulada “*Evasão no Ensino Superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros*”, reforça a tese de que os índices de evasão no âmbito universitário são altos e sugere que sejam feitas intervenções para atenuar o problema. Esse problema, que vem sendo uma realidade cada vez mais presente nas Instituições de Ensino Superior (IES), ganhou espaço no Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado em 2014 (BRASIL, 2014). O mencionado Plano apresenta metas e estratégias para a melhoria da qualidade da oferta da Educação Superior pública no país. Na Meta 12, cuja proposta é elevar a taxa de matrícula no ensino superior brasileiro, uma das estratégias apresentadas, a estratégia 12.3, encontra-se relacionada com a redução da evasão uma vez que propõe a elevação gradual da “taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (noventa por cento)”.

Nossas observações, de mais de uma década de atuação na Unimontes, apontam para um esvaziamento das salas de aula nos cursos regulares de licenciatura. Examinando mais detidamente esse fenômeno no curso de História da citada instituição, também se nota

² O suicídio é comum quando o indivíduo não está suficientemente integrado à produção da sociedade. DURKHEIM, E. *Da divisão do trabalho e suicídio*. In: RODRIGUES, J. A. (org.) Durkheim, São Paulo: Ática, 1993, p. 71-143

que tem ocorrido uma redução do número de alunos nas turmas, possivelmente motivado pela evasão de discentes. Considerando a necessidade de compreender com maior rigor teórico e prático o assunto, o presente estudo objetivou examinar o fenômeno da evasão no curso regular de História da Universidade Estadual de Montes Claros, tendo como objeto de pesquisa os alunos do 7º período noturno do segundo semestre de 2016, turma iniciada em 2013.

Assim, a proposta deste trabalho foi conhecer a visão dos docentes de uma turma determinada, do departamento de História, sobre a evasão dos estudantes da graduação, problematizando tais resultados na própria instituição e departamento, gerando, caso surgissem, demandas à universidade, a fim de buscar pôr em prática eventuais percepções encontradas pelos não evadidos e que compõe a turma desde o primeiro período.

MATERIAL E MÉTODOS

Em face dos seus propósitos, o estudo em pauta pode ser classificado como uma pesquisa de caráter exploratório. Neste tipo de pesquisa, conforme Gil (1994), o objetivo central é explicitar o fenômeno, é possibilitar maior familiaridade com o objeto estudado. Como procedimentos técnicos realizados: revisão de literatura, levantamento de dados de matrícula e aplicação de questionário, com entrevista semiestruturada com acadêmicos não evadidos do 7º período noturno da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, no segundo semestre de 2016. Considerando a natureza dos dados, a análise terá caráter quantitativo, mas privilegiará a natureza qualitativa dos mesmos.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Dore (2013, p.5), a evasão escolar “tem uma natureza multiforme: a escolha de sair da escola é apenas o ato final de um processo que se manifesta de muitas formas, visíveis ou não, ao longo da trajetória escolar do indivíduo”. Trata-se de um fenômeno complexo, de causas diversas e que carece de ser mais estudado, compreendido e combatido. Segundo Dore e Luscher (2011, p.775) é preciso analisar a evasão escolar a partir de diferentes visões: a interpretação do aluno, a visão da escola e a perspectiva do sistema de ensino uma vez que, em determinados casos “o que é entendido pelo sistema como um problema de evasão não o é para o indivíduo ou para a escola considerada isoladamente”.

A complexidade do fenômeno está vinculada não apenas à variedade de visões e de causas, mas a dificuldade em conceituar o mesmo. Pereira (2003) considera que o termo evasão denota o momento em que o discente deixa seu curso de origem sem concluí-lo. A autora acrescenta que há, ainda, a evasão temporária, que caracteriza o trancamento, bem como, a evasão definitiva, que pode ser por abandono (quando o aluno não comparece à matrícula e nem requer trancamento), transferência externa (quando o aluno é desligado da instituição, mediante pedido formal, com a finalidade de ingressar em outra IES) e desistência (é o desligamento do curso em que está matriculado o aluno, mediante pedido formal).

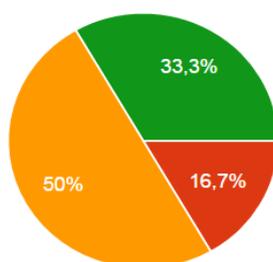
Em pesquisa que trata da evasão no ensino superior, Santos e Giraffa (2013, p.3) assinalam que não há um consenso na literatura no que tange ao conceito de evasão. Para essas autoras a evasão consiste em uma “situação em que aluno que ingressa na Educação Superior deixa de realizar sua matrícula, sem comunicar a instituição os motivos do seu afastamento ou ainda cancela definitivamente a mesma”. Ainda segundo as autoras, o aluno que “realizou transferência de instituição ou reopção de curso” não se enquadra na categoria de evadido.

A complexidade do fenômeno está ligada também ao seu rastreamento pela universidade. Situações como mudança de curso (mobilidade do aluno dentro da universidade) e mudança de instituição (mobilidade dentro do sistema) não são facilmente identificadas pelas IES. As universidades podem até levantar essas informações, mas não têm realizado um cruzamento das mesmas e, segundo Santos & Silva “com a granularidade necessária para ofertar um conjunto de dados mais credíveis para que possamos realmente traçar um acurado perfil dessa migração quando ela ocorre”.

No que concerne às causas da evasão, fatores de natureza diversa são apontados pelos estudiosos. Dore e Luscher (2011) assinalam que a evasão é motivada por um conjunto de causas. Dore (2013) avalia que a escolha de permanecer ou abandonar a escola é fortemente marcada por várias razões, entre as quais: características individuais; fatores familiares e sociais; características da escola; entre outros. Paredes (1994) alega a existência de fatores internos e externos e explica que os fatores internos são ligados ao curso, e podem ser classificados em: infraestrutura, corpo docente e a assistência sócio educacional. Conforme o autor, os fatores externos relacionam-se ao aluno, tais como: vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal.

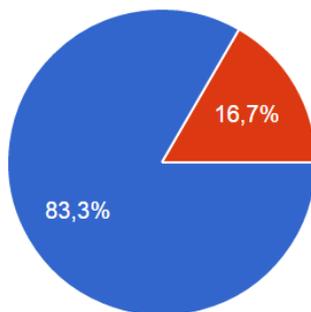
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o gráfico 01- Renda familiar, verifica-se que cerca de 50% dos alunos, considerando o somatório de todos que moram na casa, possuem renda familiar entre um e dois salários mínimos, 33,3% tem renda de dois a três salários mínimos e 16,7% entre meio a um salário, sendo o salário mínimo, no momento de aplicação da pesquisa, R\$ 880,00. Somando as duas categorias que menos detêm renda, temos 66,7%, uma maioria considerável, recebendo até dois salários, sendo que uma família que possua essa renda, que tenha mais de 04 pessoas na casa, e um deles aluno, considerando a inflação e os altos custos de alimentação, transporte e entre outros, teria dificuldades de se manter, bem como um aluno continuar na universidade, o que justifica o Gráfico 02.



Menor que meio salário mínimo	0	0%
Entre meio salário e um salário mínimo	1	16,7%
Entre um e dois salários mínimos	3	50%
Entre dois e três salários mínimos	2	33,3%
Entre três e quatro salários mínimos	0	0%
Mais de cinco salários mínimos	0	0%

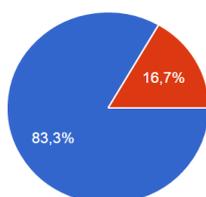
Gráfico 01 – Renda Familiar. Fonte: Dados da pesquisa



Influenciou muito	5	83.3%
Influenciou pouco	1	16.7%
Não influenciou	0	0%

Gráfico 02 – Necessidade de Trabalho

O gráfico 02 - Necessidade de trabalhar - que verifica a percepção dos entrevistados sobre um dos motivos da evasão, aponta que 83,3% dos acadêmicos acreditam que a necessidade de receber uma remuneração é um dos fatores que fazem que os alunos da turma inicial do 7º período de História da Universidade Estadual de Montes Claros, do segundo semestre de 2016, tenham optado por deixar o curso, denotando a dificuldade de manter os estudos sem estar economicamente ativos.



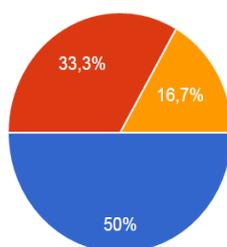
Influenciou muito	5	83.3%
Influenciou pouco	1	16.7%
Não influenciou	0	0%

Gráfico 03 – Dificuldade de conciliar trabalho e estudo

Ainda em relação a parte econômica, o gráfico 03 mostra a percepção dos alunos sobre a dificuldade em conciliar o horário de estudo com o trabalho, sendo que 83,3 % do pesquisados afirmam a evasão dos alunos teve grande influência pelo motivo elencado. Entendem que no momento de optarem por receber algum tipo de renda ou permanecer estudando, acabam escolhendo a primeira opção, pois segundo um dos alunos “às vezes vai haver a discordância em horário de estudo com horário de trabalho”.

Nota-se, assim, que quando o curso é confrontado com o emprego/trabalho, devidos horários e mesmo necessidade de escolher entre um ou outro, o curso é colocado sempre como segunda opção, pois, segundo um dos entrevistados, “trata-se muitas vezes de sobrevivência, já que o curso não garante entrada no mercado de trabalho”.

Outro fator de extrema importância, conforme o gráfico 04, que deve ser levado em consideração, acerca da evasão dos discentes no curso de História, segundo os alunos do 7º período noturno, é que apenas 16,7% dos entrevistados acreditam que o curso facilita a entrada no mercado de trabalho. Dessa forma, o restante, 83,3%, acreditam que de alguma forma a dificuldade de se conseguir um emprego, após concluírem o curso, influencia os evadidos a deixarem o ensino superior.



Influenciou muito	3	50%
Influenciou pouco	2	33,3%
Não influenciou	1	16,7%

Gráfico 04 – Ingresso no mercado de trabalho

CONCLUSÃO

Estudar e entender os diversos fatores que ocasionam a evasão é uma tarefa necessária para combater o problema. Esta percepção revela-se fundamental, entre outras razões, porque envolve perdas de natureza não apenas material, mas social. Trata-se de uma manifestação que implica perda de investimentos públicos destinados a aumentar o acesso ao ensino superior, e que merece ser estudada com mais afinco, no sentido de contribuir para que sejam ampliados, não apenas o acesso, mas o percentual de permanência e de conclusão do ensino superior no Brasil, pois estas são condições estruturantes para a melhoria da qualidade de vida da população e o desenvolvimento da nação brasileira. Fato é, que o problema merece novas pesquisas, tanto para alargar seu entendimento, quanto para combatê-lo. No caso específico da Unimontes, a incipiência de pesquisas sobre o tema reforça a importância de desenvolver estudos para mapear a realidade e enfrentar o complexo fenômeno da evasão escolar. Considera-se que a revisão bibliográfica contribuiu para elucidar conceitos centrais ao entendimento da evasão escolar e espera-se que a pesquisa de campo tenha permitido avançar na compreensão acerca dos percentuais de evasão no curso de história da Unimontes, bem como dos fatores que motivam o abandono escolar nesse contexto.

REFERÊNCIAS

ADACHI, A. A. C. T. *Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais*. - Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2009.

BRASIL. *Lei N° 13.005, de 25 de julho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação – MEC. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm Acesso em: 03/10/2014.

DIAS, H. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; SOARES, M. A. Evasão no Ensino Superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros Unimontes. In: Anais do 10º Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade e 7º Congresso Usp de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo – SP, 2010.

DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na Educação Técnica de nível médio em Minas Gerais. Belo Horizonte, v.41, dezembro de 2011, p.772 – 789. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf> Acesso em: 27/2/2015.

DURKHEIM, E. *Da divisão do trabalho e suicídio*. In: RODRIGUES, J. A. (org.) Durkheim, São Paulo: Ática, 1993, p. 71-143

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LOBO, R. L. S. F., MOTEJUNAS, P. R., HIPÓLITO, O., LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de pesquisa*, V. 37, N. 132, SET/DEZ. 2007.

PAREDES, A. S. A Evasão do terceiro grau em Curitiba. Série Documentos de Trabalho NUPES (Núcleo de Pesquisa sobre o ensino superior da Universidade de São Paulo), São Paulo, nº 6, 1994.

PEREIRA, F. C. B. Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina: Santa Catarina, 2003. 172 p.

SANTOS, P. K.; Giraffa, L.M. Evasão na educação superior: um estudo sobre o censo da educação superior no Brasil. In: CLABES, III. Anais. Disponível em: http://www.alfaguia.org/www.alfa/images/ponencias/clabesIII/LT_1/ponencia_completa_200.pdf Acesso em: 05/03/2015.

Artigo recebido em: 28/09/2017

Artigo aceito em: 01/11/2017